

**Pesquisas sobre ensino de artes em cursos de pedagogia da UECE: campos de interesses e perfil metodológico**

*Research on arts teaching in UECE pedagogy courses: fields of interest and methodological profile*

Ana Cristina de Moraes  
Universidade Estadual do Ceará- UECE  
Fortaleza- Ceará-Brasil

**Resumo**

Por meio de levantamento quali-quantitativo, o texto analisa as monografias de três cursos presenciais de Pedagogia de uma Universidade pública. Fez-se um mapeamento dos temas, campos de interesses arte-educativos de concludentes e os referenciais teóricos e procedimentos metodológicos adotados. Delimitou-se um espaço de dez anos – de 2007 a 2017 – para a análise das temáticas abordadas. Concluímos que há uma diversidade importante de temas arte-educativos escolhidos pelos concludentes de Pedagogia que envolvem todas as linguagens – Teatro, Dança, Música, Narração de Histórias, Literatura, Artes Visuais. Há, todavia, uma predominância de temáticas envolvendo Música e Narração de Histórias em razão do trabalho escolar com estas linguagens por parte de muitos pedagogos.

**Palavras-chave:** Pesquisa; Arte-Educação; Pedagogia.

**Abstract**

Through a quali-quantitative survey, the text analyzes the monographs of three face-to-face pedagogy courses of a public University. A mapping of the themes, fields of art-educational interests of conclusions and the theoretical references and methodological procedures adopted were made. A ten-year space was limited – from 2007 to 2017 – to analyze the themes addressed. We conclude that there is an important diversity of art-educational themes chosen by pedagogy conclusions involving all languages – Theater, Dance, Music, Storytelling, Literature, Visual Arts. There is, however, a predominance of themes involving Music and Storytelling due to school work with these languages by many pedagogues.

**Keywords:** Research. Art-education. Pedagogy.

## **Introdução**

A área de saber artístico enseja na seara da Pedagogia crescentes debates, ações pedagógicas e pesquisas realizadas nestas últimas décadas (PEDROSO et al, 2019; MARTINS, MOMOLI & BONCI, 2018; MARTINS, 2012; MORAES, 2014, 2016; GUIMARÃES, 2017; FARIA, WOSNIAK & AMERICANO, 2018; dentre outros<sup>1</sup>), especialmente porque, ao pedagogo, é demandada a atribuição de atuar com a disciplina Arte-educação (ou área de Artes) tanto na Educação Infantil como nos anos iniciais do Ensino Fundamental, numa abordagem polivalente (PEDROSO et al, 2019). A Lei 13.278/2016, entretanto, prevê a obrigatoriedade do professor de Arte em suas diferentes linguagens em toda a Educação básica. Com isso, cabe aos sistemas escolares contratar professores de variadas linguagens – teatro, dança, música, artes visuais – para assumirem as aulas e projetos pedagógicos e até mesmo para subsidiarem o trabalho de pedagogos que atuem na Educação Infantil e series iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvendo parcerias importantes e favoráveis ao ensino de artes.

Posto que as legislações educacionais específicas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil – DCNEI – (2010), os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - RCNEI (1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (2006) apontam ao pedagogo a necessidade e a obrigatoriedade de buscar formação nesse terreno de saber e também de atuar no ensino de Artes – nas suas variadas linguagens. Cabendo enfatizar, entretanto, que a Lei 13.278/2016 referida acima, assume-se como um instrumento político essencial na luta pelo fortalecimento do campo de saber artístico nas escolas, ao prescrever a obrigatoriedade do teatro, da dança, da música e das artes visuais, fazendo com que se amplie e reforce a demanda por professores especializados nessas áreas específicas para atuarem em toda a Educação Básica.

As Diretrizes para os Cursos de Pedagogia prescrevem elementos de caráter estético para compor os currículos de cursos (artigo 3º e artigo 6º). Com suporte nessas Diretrizes, cada curso de Pedagogia do País precisa compor seu currículo, criando ao menos alguns elementos que proporcionem uma base estética a futuros pedagogos (por meio de disciplinas obrigatórias, atividades complementares etc.). Também na atual LDB (1996), propõe-se a formação integral das pessoas, bem como prescreve a obrigatoriedade do ensino de Artes na Educação Básica, constituindo, assim, um importante caminho para desencadear processos de educação estética, já que as Artes podem ensejar essa educação. Nesse direcionamento, vemos o quanto o curso de Pedagogia tem importância no referente à formação, particularmente à educação estética de pedagogos. O trabalho pedagógico desse profissional, estando

embasado em saberes estéticos (particularmente vinculados a alguma linguagem artística), tende a se refletir no âmbito da Educação Infantil e dos anos iniciais da Educação Básica, por exemplo, de modo significativo, ao propiciar processos educativos mais diversificados e envolventes.

A Pedagogia, sendo pensada como Ciência da Educação e o pedagogo como profissional que pode atuar exercendo processos educativos (LIBÂNEO, 2002, p. 65 e 66), é uma senda de conhecimento teórico-prático que possui um universo múltiplo de saberes e, dentre esses, está o estético. Libâneo reforça a ideia de que a Pedagogia, ao mobilizar processos educativos, diz respeito a uma “[...] prática cultural, forma de trabalho cultural, que envolve uma prática intencional de produção e internalização de significados”. Ela precisa ter uma intenção humanizadora e crítica, porquanto a Pedagogia “[...] lida com o fenômeno educativo como expressão de interesses sociais em conflito na sociedade. [...] expressa finalidades sociopolíticas, ou seja, uma direção explícita da ação educativa relacionada com o projeto de gestão social e política da sociedade”.

Ao orientar monografias de graduação, percebemos o quanto a área de saber artístico, e seu ensino, é explorada, o que nos tendencia a pensar que os estudantes de Pedagogia estão sendo sensibilizados e envolvidos por essa demanda e temática. Com isso, a publicização deste artigo justifica-se na necessidade de conhecermos os assuntos tratados, bem como mapearmos o que já foi investigado, para nortear estudos futuros no âmbito da Pedagogia.

Pressupondo, pois, que o terreno arte-educativo é área de interesse crescente entre estudantes e professores de cursos de Pedagogia, definimos como questão da pesquisa: *quais são os temas envolvendo ensino de Artes despertam o interesse científico de concludentes de Pedagogia? Quais os principais referenciais teóricos e procedimentos metodológicos adotados nessas monografias?* Como locus da pesquisa empírica, reunimos três unidades acadêmicas da UECE em distintas cidades cearenses: Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI – (Itapipoca), Centro de Educação – CED – (Fortaleza) e – Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC – (Quixadá).

A respeito de aspectos metodológicos, tomamos como referência a abordagem teórico-metodológica quali-quantitativa (FLICK, 2009 e BARDIN, 2011). Esta perspectiva busca analisar dados de variadas naturezas de modo combinado, enfatizando, ao mesmo tempo, elementos qualitativos e quantitativos. Com isso, as abordagens de metodologia mista, “[...] interessam-se por uma combinação pragmática entre pesquisa qualitativa e quantitativa, o que deverá pôr fim às guerras de paradigmas de tempos mais remotos” (FLICK, 2009, p. 40). Nesse processo de pesquisa quali-quantitativa, Flick (2009, p. 40) nos adverte para a noção de que, “A pesquisa e os

métodos quantitativos são considerados o primeiro, e a pesquisa qualitativa, o segundo movimento, ou seja, a análise qualitativa parte dos dados quantitativos”.

Em relação aos procedimentos metodológicos, realizamos estudo bibliográfico sobre o assunto. Junto a isso, fizemos o levantamento de monografias registradas nas três bibliotecas das Faculdades da UECE citadas, vinculadas aos cursos de Pedagogia e que tratam de ensino de Artes. Registramos, com base no levantamento, os temas, problemas, objetivos gerais, referenciais teóricos e metodologias das monografias analisadas. Por fim, elaboramos um quadro geral com todas as temáticas levantadas, incluindo a elaboração de um resumo do assunto tratado em cada peça monográfica para nossa análise.

### **Os saberes e a formação do pedagogo na seara arte-educativa**

A respeito da formação do pedagogo, Libâneo (2002; 2005) aponta os domínios dessa atuação, bem como as competências e os saberes necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico desse profissional. O autor citado é, por conseguinte, importante referência neste estudo. No que tange à formação docente, essa categoria dinâmica, multirreferencial e, ao mesmo tempo, heterônoma e autônoma, inicia-se da concepção de autores como Zeichner (2008), que integra a necessidade da militância política à atitude reflexiva, além de defender a proposta de que os professores precisam ter visão complexa sobre a realidade e amplo repertório de saberes. O posicionamento crítico de Zeichner aproxima-se bastante das análises e das intervenções políticas e pedagógicas que alguns professores e estudantes da UECE tentam exercer.

Impõe-se dizer que isso também se manifesta nas pesquisas e reflexões das monografias, culminância desse processo formativo de pedagogos. Consideramos, ainda, a perspectiva defendida por Tardif (2007, p. 60) para fins deste estudo, reafirmando que esta proposta investigativa ensejou conhecer a produção de saberes e a formação inicial de futuros pedagogos e seus interesses de pesquisas, que poderão ministrar Artes, compreendendo que aqui o saber é dotado de “[...] um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber-ser”. Com efeito, é essencial analisar as possibilidades da profissionalização docente dos referidos pedagogos, principalmente porque estes, em maioria, não possuem formação acadêmica específica em Artes.

Tardif (2007) desenvolveu uma concepção de saber docente fundamentado em pesquisas junto a professores e percebeu que a própria ideação de saber destes é bastante complexa e diversificada. Ele defende a ideia de que os saberes possuem caráter aberto, múltiplo e originado de fontes também múltiplas: “[...] pode-se definir

o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. (TARDIF, 2007, p. 36).

Para ele, todos os saberes são “costurados” pela experiência. Assim, a experiência no âmbito da formação inicial universitária faz com que os educadores mobilizem saberes apreendidos cotidianamente e em toda a sua trajetória. Na perspectiva de formação crítica, reflexiva e humanizadora do pedagogo, compreendemos que Zeichner (2008) e Pimenta (1997) convergem rumo aos apontamentos de Libâneo. Essa perspectiva aproxima-se bastante do que acreditamos como uma proposta coerente e ampla de formação de pedagogo que tenta dar conta das necessidades interventivas e analíticas da realidade sociocultural, político-econômica e educacional contemporânea.

Como uma das áreas de abrangência da intervenção pedagógica dos pedagogos, temos Arte-educação como *locus* de conhecimento. Neste, o referido profissional atuará fundamentalmente por meio da mediação de saberes culturais, possibilitando a experimentação estética aos estudantes, no caminho da constituição de uma consciência estética: “A finalidade da arte-educação deve ser, sempre, o desenvolvimento de uma consciência estética” (DUARTE JUNIOR, 2011, p. 73). Sendo que, para este autor, consciência estética refere-se a algo além da simples apreciação da arte.

Ela diz respeito a “uma atitude mais harmoniosa e equilibrada perante o mundo, em que os sentimentos, a imaginação e a razão se integram; em que os sentidos e valores dados à vida são assumidos no agir cotidiano” (DUARTE JUNIOR, 2011, p. 73). Com isso, vislumbra-se o que podemos chamar de educação integral, em que a área das Artes possui relevância fundamental, ao possibilitar o aperfeiçoamento dos sentidos humanos e mobilizar o corpo inteiro. E o interesse de estudantes em realizar pesquisas nessa área de conhecimento é algo precioso para subsidiar as reflexões e formações docentes no curso de Pedagogia.

Segundo Ana Mae Barbosa (1988; 2014) a “Arte/Educação” possui um campo epistêmico próprio, com saberes e metodologias específicas e pertinentes às áreas artísticas, sendo que esse campo pode e deve dialogar com a Pedagogia. Ao situar a Arte-Educação como saber que interage com a Pedagogia, entretanto, alerta-se para o fato de que não é apenas uma formação artística que interessa ao pedagogo, mas também uma fundamentação no referente a uma cultura estético-artística geral, além de saberes artísticos (técnicos, históricos, estilísticos) que o direcionem nos processos de ensino de Artes, com base num acervo teórico-metodológico de estruturação artística e criativa, visando ao aperfeiçoamento de uma atitude consciente e criativa perante o mundo e a si mesmo.

É importante compreendermos, também, que a arte não é o centro de um processo de Educação Estética, apesar de ser apreendida como elemento fundamental, dada sua natureza criativa, diversificada e estimulante dos vários sentidos humanos. Muitos outros aspectos podem favorecer a Educação Estética. Além da arte, ações de mobilizações políticas e experiências coletivas diversas podem impulsionar a dilatação da dimensão sensível das pessoas, além de possibilitarem experiências estéticas significativas.

### **A pesquisa e a formação docente: os trabalhos de conclusão de curso (TCC) em perspectiva**

Refletir sobre pesquisa na formação inicial de docentes, em especial, no curso de Pedagogia, é problematizar sobre as concepções e a intenção pedagógica deste componente que, juntamente com ensino e extensão, compõe o chamado tripé universitário. Essa reflexão realça a relevância da pesquisa educacional como processo de aperfeiçoamento do olhar analítico, crítico e criativo sobre e na realidade, o que consideramos essencial ao perfil dos docentes. Além de fomentar o acesso ao conhecimento, a prática de pesquisar enseja a “[...] possibilidade de, através da convivência com a pesquisa e, mais que isso, da vivência dela, o professor apreender e aprender os processos de produção de conhecimento em sua área específica”. (SOARES, 1993, p. 114).

Integrar ensino e pesquisa no âmbito da formação inicial parece ser um caminho necessário e possível nas licenciaturas e que vem sendo proposta por vários pesquisadores da área (ANDRÉ, 2001). Nessa busca de integração entre ensino e pesquisa, o que se busca enfatizar é a necessidade de uma formação docente investigadora, reflexiva e crítica.

Problematizar criticamente a realidade com a qual se defronta, adotando uma atitude ativa no enfrentamento do cotidiano escolar, torna o docente um profissional competente que, por meio de um trabalho autônomo, criativo e comprometido com ideais emancipatórios, coloca-o como ator na cena pedagógica. (SANTOS, 2001, p. 23).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – ou monografia – constitui-se como instrumento formativo que, em boa medida, resulta da integração entre ensino e pesquisa na formação docente. Representa, pois, uma culminância desse processo formativo no âmbito da graduação. Segundo o *Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos* da UECE (2016, p. 18), os TCC, são: “Trabalhos que representam o resultado de estudo sobre um tema, expressando conhecimento do assunto escolhido, emanados de disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros”. Sua finalidade é legitimar a “obtenção do grau de Bacharel ou Licenciado (TCC e TGI de graduação) e da certificação de Especialista ou Aperfeiçoado (TCC de especialização e/ou aperfeiçoamento). Devem ser feitos sob a coordenação de um orientador”

(IDEM, p. 18). Nessa direção, acreditamos que os TCCs, se bem orientados e fundamentados em referenciais teóricos e práticos, tendem a alicerçar a formação de um profissional no âmbito de sua formação inicial.

### **Sobre a realização desta pesquisa: agruras e alegrias na ida a campo**

A presente investigação teve início no segundo semestre de 2017 com planejamento para alinhamento da proposta, realizado pelos autores deste artigo. Nesse momento, o projeto foi estudado conjuntamente. Foram tiradas todas as dúvidas referentes à pesquisa e foi estabelecido o cronograma de atividades a serem realizadas nos meses posteriores. Após esta etapa, seguimos com a investigação no campo, abertos à descoberta e à percepção crítica, em três cidades cearenses: Itapipoca, Fortaleza e Quixadá<sup>ii</sup>. A primeira etapa executada foi o levantamento e registro de pesquisas monográficas nos cursos de Pedagogia da UECE referentes ao período de 2007 a 2017, sendo a Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI – a primeira onde se efetivou o levantamento e o registro, principalmente pelo fato de fazermos parte dela, como docente-pesquisadora e estudante-bolsista.

Logo ao iniciar a etapa, identificamos nesta Faculdade uma dificuldade no processo de busca, pois as monografias de 2007 a 2011 eram registradas em um caderno e guardadas, impressas e encadernadas, na biblioteca da FACEDI, local onde há bastante poeira acumulada pelo tempo, levando em conta ainda o fato de que essa biblioteca não é um local forrado e sim coberto apenas por telhado, o que favorece o acúmulo de pó. Já as monografias de 2012 a 2017 encontravam-se em modo digital (CD), tendo acesso a elas apenas as pessoas que tivessem computador móvel com leitor de CD/DVD para que fosse repassado por um responsável da biblioteca para este computador, na própria biblioteca, o que demonstra a precariedade na informatização desta biblioteca universitária.

A falta de organização relativamente aos horários de abertura da biblioteca foi outra dificuldade, pois em vários momentos ela estava fechada, não favorecendo a feitura do levantamento. Essa dificuldade, porém, não foi observada apenas por uma pessoa, mas por grande parte dos alunos da FACEDI que fazem pesquisas na biblioteca, sendo este um caso recorrente na Faculdade. Passando por esses empecilhos, a pesquisa foi realizada com sucesso e não poderíamos deixar de nos reportar, ainda, aos apoios encontrados na Faculdade, o que acelerou bastante o processo da etapa. A responsável pela biblioteca, sempre que solicitada, agia com boa vontade e, por muitas vezes, com uma generosidade admirável; além de algumas bolsistas que realizavam seu trabalho na biblioteca, quando podiam, ajudavam bastante na procura pelas monografias impressas e, por tudo isso, lhes somos bastante agradecidos.

O segundo momento do levantamento de dados foi feito na Biblioteca Central do Campus do Itaperi – em Fortaleza, capital do Estado – referente às monografias do curso de Pedagogia vinculado ao Centro de Educação – CED. As informações a respeito das monografias de 2009 a 2017 encontravam-se em um caderno, por escrito, na sala da Coordenação do Curso de Pedagogia. Lá, coletávamos o número da monografia e nos dirigíamos para uma sala da biblioteca central, onde, em um computador, pesquisávamos as que nos eram de interesse. Já as informações que dizem respeito às monografias de 2007 e 2008 não foram encontradas na coordenação do curso de Pedagogia, tampouco, na biblioteca central. Consideramos ser muito urgente e necessária uma organização informatizada desses dados da biblioteca do CED sobre as monografias, como modo de valorização das pesquisas e também de facilitar o acesso a elas.

A Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC – foi a terceira Faculdade onde foram efetivados o levantamento e o registro. Chegando à biblioteca, observamos algumas diferenças positivas em comparação às outras, como listaremos agora: as monografias de 2007 a 2009 eram impressas e organizadas em caixas, onde eram descritos os temas e o ano, otimizando o tempo de quem lá fosse pesquisar. Já as monografias de 2010 a 2017 eram disponibilizadas em CD, separadas em pastas, por ano, o que também facilitava a procura por parte dos pesquisadores. Além disso, a sala é climatizada, sem poeira. O que tornou bastante ágil o levantamento e registro das monografias da FECLESC foi o fato de o material ser acessível aos alunos e os funcionários se terem feito dispostos a ajudar na procura por esses materiais.

### **Temas de pesquisas da FACEDI, CED E FECLESC/UECE: análise geral do levantamento**

O levantamento e o registro das monografias da FACEDI ficaram, assim, distribuídas quantitativamente por temas, sendo identificadas 38 sobre a temática em questão no período estabelecido (2007-2017): Narração de História (13), Música (10), Arte-educação (06), Extensão Universitária em Artes (03), Tradições Populares e Educação (02), Dança (01), Artes Visuais (01), Fanzine (01), Formação em Arte na Pedagogia (01). Como podemos observar, há uma predominância de temáticas relacionadas à Contação de História e à Música nessa Faculdade, o que nos leva a refletir: qual a realidade de acesso aos saberes artísticos que a Faculdade vivencia no interstício em estudo – 2007-2017? Quais influências os alunos tiveram quanto aos projetos extensionistas de Artes? Provavelmente, os projetos de Músicas e Narração de História tinham certa força na FACEDI, o que acarretou a supremacia de temas relacionados a esses dois segmentos.

Além disso, estas são duas linguagens muito usuais na atuação de pedagogos, especialmente no âmbito da Educação Infantil, o que pode fazer com que estes concludentes se voltem mais para estas temáticas. Um achado importante observado neste processo de pesquisa foi a diversidade de linguagens artísticas desenvolvidas nas monografias dessa Faculdade, o que nos remete a pensar que nela há uma gama de influenciadores artísticos ocupando e desenvolvendo atividades e ações artístico-educativas, não só na FACEDI, mas também na cidade de Itapipoca e em sua circunvizinhança. Dentre estes influenciadores ou agentes, podemos citar os principais grupos artísticos da Cidade – Companhia de Dança Balé Baião e o Grupo Dona Zefinha (Dança e Música).

Estes grupos são responsáveis por organizar e realizar espetáculos, festivais, cursos, oficinas e também se constituírem por arte-educadores que atuam nas escolas locais. Vale destacar ainda que a escolha e a definição dos temas de pesquisa monográfica em foco, em boa medida, são objetos de influências dos projetos de Extensão Universitária da UECE/FACEDI. Note-se que para as linguagens artísticas de maior predominância nas pesquisas, há projetos extensionistas em vigor no cotidiano universitário e que envolvem também Teatro.

Ao analisar as escolhas metodológicas para a realização das 38 pesquisas elencadas, percebemos que todas elas optaram pela abordagem qualitativa, tendo as técnicas de observação, entrevistas e questionários como predominantes para o estudo empírico. Em geral, a observação está aliada à entrevista ou ao questionário; e até vinculadas às duas metodologias ao mesmo tempo. Uma das pesquisas definiu a pesquisa-ação como metodologia para coleta de dados, outra fez o estudo baseado em pesquisa bibliográfica e duas apontam a realização da coleta de dados por meio de oficinas com os sujeitos da pesquisa. Na nossa análise, esse aspecto da escolha metodológica para a realização de pesquisas sobre formação e ensino de Artes mostra-se bastante limitado, pois não expõe um conjunto diversificado de possibilidades para a feitura do estudo empírico, apesar de haver variadas modalidades e opções metodológicas de se proceder a esse estudo e coletar dados de pesquisa, inclusive envolvendo elaborações artísticas juntamente com os sujeitos.

Acerca dos problemas e objetivos gerais de pesquisa, as monografias (das três faculdades focadas) revelam certa tendência dos estudantes-pesquisadores a quererem analisar a arte como recurso didático – perspectiva contextualista; além disso, algumas demandas buscam compreender as práticas de ensino de Artes nas escolas, ou mesmo analisar o papel das Artes na formação e desenvolvimento das crianças – perspectiva essencialista. Sobre as tendências contextualista e essencialista, Ana Mae Barbosa (1988, p. 54) esclarece que, a primeira potencializa conteúdos de variadas áreas de conhecimento, como o uso de um filme para favorecer

aprendizagens de temas históricos, além de que, a perspectiva contextualista, “[...] enfatiza as conseqüências e instrumentais da arte na educação, baseando a dinâmica interativa entre objetivos, métodos e conteúdos nas necessidades da criança”. Já a perspectiva essencialista, “[...] considera principalmente a função da arte para a natureza humana em geral. A arte tem importância na educação porque a arte é importante em si mesma para o homem (e a mulher), e não porque seja instrumento para fins de outra natureza [...]” (BARBOSA, 1988, p. 56).

Outras monografias, ainda, objetivam perceber o perfil formativo dos professores que ministram Artes, sendo que algumas delas analisam o papel da formação inicial universitária na constituição desse perfil profissional. Surgiram, em pesquisas analisadas, objetivos que buscaram investigar a relação entre aprendizagem em Artes e desenvolvimento afetivo, lúdico ou criativo. Todos esses objetivos e problemas investigativos possuem grande relevância para a formação docente de pedagogos, pois Arte é campo de saber significativo e essencial à formação integral das pessoas; além de ser obrigatório na Educação Básica, tendo que ter professores habilitados e disponíveis para ministrar a disciplina. E essa diversidade de temáticas denota crescente interesse de concludentes de Pedagogia por pesquisas e atuações na área de Artes.

No tocante aos referenciais teóricos, observamos grande diversidade de autores citados, em especial, pesquisadores brasileiros que tratam de temas em Educação, ensino de Artes, Literatura Infantil e Educação Estética (FREIRE, 2006; SAVIANI, 2012; BARBOSA, 2014, 1988; DUARTE-JUNIOR, 2011, 1995; FERRAZ & FUSARI, 2010; FERREIRO & TEBEROSKI, 1985; ZILBERMAN, 2012; dentre outras referências desses campos temáticos).

Em relação ao levantamento e registros das monografias do Centro de Educação – CED, tivemos um conjunto de dados que assim ficou distribuído quantitativamente por temas, totalizando 32 trabalhos: Narração de História (12), Música (7), Arte-educação (6), Teatro (3), Dança (1), Formação dos Professores de Arte (1), Cinema (1) e Tradições Folclóricas (1). Também se verifica no CED, assim como na FACEDI, uma predominância de temáticas envolvendo as linguagens Música e Narração de Histórias. O que fortalece nossa pressuposição de que o lugar de saberes da Pedagogia parece se voltar bastante para estas linguagens, o que as faz muito atuantes na Educação Infantil e series iniciais do Ensino Fundamental. Há, em alguns trabalhos, certa tendência a apreender as linguagens artísticas como algo instrumental, como recurso didático ou como “ponte” para atingir um outro saber transposto ao artístico.

Nossa compreensão a respeito é a de que a Arte é terreno de conhecimento e que possui saberes específicos – técnicos, históricos, estéticos (dimensão

essencialista). Sabemos, entretanto, que há duas grandes vertentes que se manifestam na compreensão do que seja o ensino de Artes. Uma delas refere-se à Educação Artística, que se direciona para o ensino da produção de uma dada linguagem das Artes – perspectiva essencialista; outra refere-se à Educação pela Arte, que se volta para o ensino-aprendizagem de várias modalidades de conhecimento, tendo como elemento mobilizador as Artes – perspectiva contextualista. A respeito das tendências contextualista e essencialista, Ana Mae Barbosa (1988, p. 54) esclarece que, a primeira enfatiza “[...] as conseqüências e instrumentais da arte na educação, baseando a dinâmica interativa entre objetivos, métodos e conteúdos nas necessidades da criança”.

Já a perspectiva essencialista, “[...] considera principalmente a função da arte para a natureza humana em geral. A arte tem importância na educação porque a arte é importante em si mesma para o homem (e a mulher), e não porque seja instrumento para fins de outra natureza [...]”. (BARBOSA, 1988, p. 56). Barbosa reitera, ainda, a noção de que:

[...] as maiores contribuições da arte são aquelas que só a arte pode fornecer e qualquer programa de arte-educação que use a arte como instrumento para alcançar outros fins está diluindo a experiência artística e, em certo sentido, roubando da criança o que a arte pode lhe oferecer. (BARBOSA, 1988, p. 57).

Separando as produções por ano, assim está o panorama: 2009 (1), 2010 (1), 2011 (1), 2012 (3), 2014 (5), 2015 (11), 2016 (6) e 2017 (4), totalizando 32 produções monográficas com temáticas referentes às linguagens artísticas no período de 2009 a 2017, observando-se a falta de produções no ano de 2013 e maior diversificação de linguagens artísticas dentre as demais searas pesquisadas.

No que tange aos referenciais teóricos das monografias registradas no CED, observamos grande diversidade de autores de referência em cada temática, especialmente de obras que tratam de Literatura Infantil e Narração de Histórias. A área metodológica destaca a pesquisa qualitativa como majoritária na escolha dos discentes, tomando-se como métodos, principalmente, a observação e a entrevista, seguida de questionários e estudos de casos. Destaca-se, na análise das monografias do CED, que há um número considerável de monografias realizadas apenas com estudo bibliográfico (nove).

A Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC – foi o *locus* do terceiro levantamento e registro. Chegando à biblioteca, observamos algumas diferenças positivas em comparação às outras, como listaremos agora: as monografias de 2007 a 2009 eram impressas e organizadas em caixas, onde havia descrito os temas e o ano de conclusão, otimizando o tempo de quem lá fosse pesquisar. Já as monografias de 2010 a 2017 eram disponibilizadas em CD, separadas em pastas, por

ano, o que também facilitava a procura por parte dos pesquisadores. Além disso, a sala é climatizada, sem poeira. O que que tornou bem ágil o levantamento/registo das monografias foi o fato de o material ser acessível aos alunos e os funcionários se fizeram dispostos a ajudar na procura por esses materiais.

Após a realização do levantamento e registros das monografias da FECLESC, assim ficou distribuído quantitativamente por temas: Narração de História (10), Música (2), Arte-educação (1), Dança (1), Arte como Elemento de Humanização (1), Formação dos Professores de Arte (1) e Arte-educação-cultura (1). Já separando as produções por ano, assim está o panorama: 2008 (1), 2011 (1), 2012 (4), 2014 (3), 2015 (4), 2016 (3) e 2017 (1), totalizando a quantidade de 17 produções monográficas com temáticas referentes às linguagens artísticas e seu ensino no período de 2007 a 2017. Notando-se um número menor em relação às outras duas faculdades pesquisadas, assim como, observando, também, a falta de produções dos anos de 2007, 2009, 2010 e 2013. Atribuímos todos esses ocorridos ao fato de não haver disciplina Arte-educação no currículo do curso de Pedagogia da FECLESC, o que tende também a dar menos visibilidade a esta temática e, com isso, a despertar pouco interesse por parte dos estudantes.

Um achado interessante que destacamos sobre as monografias dessa Faculdade foi que, diferentemente das outras áreas, há um número significativo de pesquisas de caráter bibliográfico. Dentre as 17, seis assim se classificam. Com isso, ao compararmos as monografias da FACEDI, do CED e da FECLESC, percebemos que as da FACEDI exibem uma orientação majoritariamente voltada para a realização de estudo empírico, tendendo a integrar saberes teórico-práticos no âmbito da pesquisa.

### **Considerações finais**

Concluimos que há grande diversidade de temáticas em torno da Arte-educação nas monografias de cursos de Pedagogia da UECE, envolvendo todas as linguagens - Teatro, Dança, Artes Visuais, Música, Narração de Histórias. Predominam, entretanto, temáticas que envolvem Narração de Histórias e Música, nas três unidades acadêmicas analisadas. Interligamos essa predominância ao fato de muitos pedagogos, por atuarem na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, trabalharem mais com literatura infantil, envolvendo a Narração e também a prática cotidiana da audição de músicas – na acolhida, nas aulas, no recreio, nos eventos escolares etc.

Consideramos que é preciso estimular os estudantes a ampliarem seu repertório cultural (MORAES, 2016; 2014) e estudos na seara da Arte-educação, bem como diversificar as abordagens metodológicas de pesquisa, pois, majoritariamente, elas se utilizaram de entrevistas e questionários. No âmbito das Ciências Humanas (DENKER; VIÁ, 2001), temos uma diversidade grande de opções metodológicas para

pesquisar as Artes e seu ensino. Constatamos, principalmente no CED e na FECLESC, maior número de monografias fundamentadas apenas em estudo bibliográfico, o que representa um achado peculiar em Pedagogia que, muitas vezes, ao tratar da área arte-educativa, tende a enfatizar aspectos teórico-práticos no âmbito do ensino de Artes e a analisar experiências concretas, especialmente no âmbito escolar.

Em relação aos aspectos infraestruturais, vimos que há certo descuido das bibliotecas em preservar e organizar ou informatizar as monografias, o que dificultou um pouco o processo investigativo. Consideramos ser necessário, pois, haver maior priorização do cuidado com o acervo monográfico das bibliotecas da UECE, para que este sirva como fonte referencial de pesquisadores e outros concludentes de Pedagogia. Além disso, o cuidado com este acervo demonstra valorização das pesquisas realizadas e possibilita a divulgação de seus achados, especialmente na seara da Arte-educação.

### **Referências**

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas-SP: Papyrus, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Editora Max Limonad, 1988.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva editora, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Lei 13.278/2016**, que altera a LDB – lei 9.394/1996, e firma que as quatro linguagens devem ser incluídas no ensino de artes. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil** – – Brasília: MEC, 2010.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96)**. Brasília DF: MEC, 1996.

BRASIL/CNE. Resolução CNE/CP. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**, 2006.

DUARTE JR, João-Francisco. **Por que Arte-educação?** 22. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2011.

DUARTE JR, João-Francisco. **Fundamentos estéticos da Educação**. 4. ed. Campinas-SP: Papirus, 1995.

FARIA, A. Ancona; WOSNIAK, Fábio; AMERICANO, R. Queiroz. Arte na pedagogia nas duas primeiras décadas do século 21: estudos e pesquisas em anais de congressos **Anais do XXVIII CONFAEB**, Brasília-DF, 2018.

FERRAZ, M. Heloisa; FUSARI, Maria F. Rezende. **Arte na educação escolar**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRO, Emilia; Teberosky, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUIMARÃES, L. Desbordeamentos na formação cultural de educadores em arte e pedagogia. In: **Anais do III Simpósio Internacional Formação de Educadores em Arte e Pedagogia**. São Paulo: Uva Limão, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é Pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos: Caminhos e Perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, M. Celeste; MOMOLI, Daniel; BONCI, Estela (orgs.). **Formação de educadores: modos de pensar e provocar encontros com a arte e mediação cultural**. São Paulo: Terracota Editora, 2018.

MARTINS, M. Celeste. Arte na Pedagogia: problematizando realidades, desejos e devires. In: **Anais do XXII CONFAEB – Arte/educação: corpos em trânsito**. São Paulo: FAEB, 2012.

MORAES, Ana Cristina. Arte-educação como disciplina: experimentos formativos com estudantes do curso de Pedagogia da UECE/FACEDI. In: **Revista ECCOS** nº 33 (2014).

MORAES, Ana Cristina. **Educação Estética na Universidade: Antropofagias e repertórios artístico-culturais de estudantes**. Curitiba/Fortaleza: CRV/EDUECE, 2016.

PEDROSO, C. C. Araújo, et al (orgs.). **Cursos de Pedagogia: inovações na formação de professores polivalentes**. São Paulo: Cortez, 2019.

PIMENTA, S. Garrido. Formação de Professores: saberes da docência e identidade do professor. In: **Revista Nuances** vol. III Setembro, 1997.

SANTOS, Lucíola. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas-SP: Papirus, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. 2ª edição. São Paulo: Autores Associados, 2012.

SOARES, Magda Becker. As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso de formação de professores. **Cadernos da Anped**, nº 05, 1993, pp 103-118.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Sistema de Bibliotecas. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos** [recurso eletrônico] / Universidade Estadual do Ceará, Sistema de Bibliotecas. Organizadores: Ana Neri Barreto de Amorim, Francisco Welton Silva Rios e Gicelle de Souza Silva. – Dados eletrônicos.+ – Fortaleza, CE, 2016.

ZEICHNER, Kenneth. Uma análise crítica sobre a reflexão como conceito estruturante na formação docente. In: **Revista Educação e Sociedade/CEDES**, vol. 29, nº 103, p. 535-554, mai/ago. 2008.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global Editora, 2012.

## Notas

---

<sup>i</sup> Diversos estudos têm sido publicados e apresentados a respeito da Arte na Pedagogia nos congressos da Federação de Arte-educadores do Brasil – FAEB, mais intensivamente a partir do XXII CONFAEB (2012) até hoje, sendo que este congresso é de periodicidade anual. Essa temática também vem sendo discutida de modo mais constante no Grupo de Trabalho Educação e Arte, dos encontros bienais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPED – e em suas versões de encontros regionais. Além de outros eventos. Para um levantamento geral dos eventos que discutem Arte na Pedagogia, ver: Faria, Wosniak e Americano, 2018.

<sup>ii</sup> Além destas, a UECE possui ainda *campi* em Limoeiro do Norte, Crateús, Tauá, Iguatu. São, pois, sete municípios onde esta Universidade oferece o curso presencial de Pedagogia.

## Sobre a autora

### Ana Cristina de Moraes

Pós-doutoranda em Educação (UFC). Doutora em Educação (UNICAMP). Mestre em Educação (UFC). Especialista em Metodologia do Ensino de Artes (UECE). Professora da Universidade Estadual do Ceará – UECE/Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI. Coordena o Projeto de Extensão Núcleo de Artes Cênicas da FACEDI – NACE. Vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Educação da UECE – PPGE – e ao Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação – MAIE. Líder do Grupo de Pesquisa: Investigações em Arte, Ensino e História – IARTEH. Email: cris.moraes@uece.br  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8650-8272>

Recebido em: 13/11/2019

Aceito para publicação em: 15/12/2019